

A polêmica dos ciclomotores

DIZA GONZAGA *

Nestes últimos dois anos, temos travado uma verdadeira batalha contra a morte de jovens no trânsito, sendo para nós incompreensível a resolução nº 50 de 21 de maio de 1998 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que autoriza menores de 18 anos e maiores de 14 anos a conduzirem ciclomotores de 50 cilindradas.

Os dados estatísticos do trânsito brasileiro são comparados a uma verdadeira guerra. Segundo fontes oficiais (Ministério dos Transportes), 50 mil brasileiros perdem a vida anualmente no trânsito, muito embora este número esteja bem distante da realidade. Estudos recentes mostram que são em torno de 120 mil os brasileiros que perdem a vida todos os anos em nossas cidades e estradas. Com uma agravante: a grande maioria dos mortos tem em média 33 anos.

Sabe-se que no Brasil o trânsito é a primeira causa de morte de jovens do sexo masculino. Permitir, autorizar adolescentes de 14, 15 anos, a conduzir ciclomotores é certamente aumentar esses números, que já são trágicos.

Para nós, que levamos a Fundação Thiago Gonzaga como uma missão, é desalentadora a referida resolução.

Certamente os membros do Contran que aprovaram tal medida não convivem com jovens ou não têm a sensibilidade de imaginar "crianças" conduzindo ciclomotores em meio

ao nosso trânsito, que já é considerado um dos mais violentos do mundo. Para se ter uma idéia, a cada acidente ocorrido na Europa e EUA, ocorrem 10 acidentes no Brasil.



**No Brasil,
o trânsito é
a primeira causa
de morte de jovens
do sexo masculino**

Felizmente, o Conselho Estadual de Trânsito (Cetran/RS), do qual faço parte, está tomando providências para tentar impedir esta resolução por considerá-la inconstitucional (segundo o Código de Trânsito Brasileiro, CTB, somente podem conduzir veículos pessoas que sejam penalmente imputáveis, isto é, maiores de 18 anos).

Como conselheira do Cetran/RS e presidente da Fundação Thiago Gonzaga, confio no bom senso do Contran em voltar atrás nesta resolução, o que sem dúvida irá salvar muitas vidas.

Por outro lado, a habilitação de maiores de 14 anos e menores de 18 anos será, sem dúvida, motivo de um aumento, não de frias estatísticas, mas de morte de jovens, que para nós têm rosto.

** Presidente da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga e conselheira do Cetran/RS*